

# CARTA DA ANTRA ÀS TRAVESTIS E MULHERES TRANS BRASILEIRAS

*PARTICIPEMOS DAS CONFERÊNCIAS  
PELOS DIREITOS DAS MULHERES*

## ANTRA

Associação Nacional de  
Travestis e Transexuais



Este é um chamado da ANTRA — Associação Nacional de Travestis e Transexuais — para que estejamos presentes, em nossa diversidade e potência, nas Conferências de Mulheres que estão em curso em todo o país, rumo à V Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres.

A V CNPM será realizada de 29 de setembro a 1º de outubro de 2025. Com o tema "Mais Democracia, Mais Igualdade, Mais Conquistas para Todas", e busca a ampla participação das diversas vozes de mulheres representadas por entidades, organizações e movimentos sociais, estabelecendo um diálogo entre sociedade civil e órgãos de promoção de políticas para as mulheres municipais, estaduais e do Distrito Federal, além do governo federal.



**5ª CNPM**  
Conferência Nacional de  
Políticas para as Mulheres  
MAIS DEMOCRACIA, MAIS IGUALDADE, MAIS CONQUISTAS PARA TODAS



## **Mulheres trans são mulheres. E isso precisa ser um ponto de partida inegociável.**

Esse reconhecimento é parte da pluralidade da existência humana. É romper com um olhar excludente, binário e biologizante que historicamente foi usado para nos apagar, silenciar e desumanizar. Estar nas políticas para mulheres é uma questão de vida, dignidade, justiça e reparação histórica.

Nossa presença é um ato político. E nossa participação ativa nos espaços de construção de políticas públicas é essencial para que a segurança, os direitos e a dignidade de todas as mulheres sejam garantidos.



**5ª CNPM**  
Conferência Nacional de  
Políticas para as Mulheres

MAIS DEMOCRACIA, MAIS IGUALDADE, MAIS CONQUISTAS PARA TODAS

Lutar pela nossa inclusão plena nas políticas para mulheres é também lutar contra a misoginia, o racismo, o machismo, a transfobia e todas as formas de subalternização que o sistema impõe aos nossos corpos. Não somos ameaça. Somos parte. E a luta das mulheres deve ser interseccional, antirracista, anticapacitista, antifascista e explicitamente anticissexista.

A ANTRA foi a primeira instituição trans a integrar o Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres (CNDM) e, neste momento, segue presente na comissão organizadora, ao lado de outras organizações, na construção desse marco histórico que é a retomada das Conferências de Direitos das Mulheres.



**5<sup>a</sup> CNPM**  
Conferência Nacional de  
Políticas para as Mulheres

MAIS DEMOCRACIA, MAIS IGUALDADE, MAIS CONQUISTAS PARA TODAS

A agenda antigênero, cada vez mais disseminada no Brasil e no mundo, é um projeto de morte. Ela não busca proteger ninguém, mas sim consolidar um ideal autoritário e conservador de sociedade, que exclui, violenta e apaga tudo o que escapa da norma cis-hetero-patriarcal, branca.

Atacar a existência trans é atacar os direitos de todas as mulheres. Porque a mesma lógica que tenta nos apagar é a que tenta controlar os corpos das mulheres cis, criminalizar o aborto, destruir a educação sexual, desmontar as políticas públicas e inviabilizar a autonomia feminina.

**E não podemos aceitar que as políticas para as mulheres se construam sem nós!**



**5ª CNPM**  
Conferência Nacional de  
Políticas para as Mulheres  
MAIS DEMOCRACIA, MAIS IGUALDADE, MAIS CONQUISTAS PARA TODAS

Por isso convidamos, em especial, as travestis e mulheres trans jovens, negras, indígenas, do campo, das águas e das florestas; as que vivem com HIV; as migrantes; as idosas; mães solo; mulheres com deficiência; egressas do sistema prisional; usuárias do SUS e dos programas sociais; e todas aquelas que vivem nos territórios de favela e do interior — para que se façam presentes nestes espaços fundamentais de construção e disputa política.

Este é o momento de construirmos propostas que respondam às nossas realidades, e também de nos colocarmos como sujeitas ativas, com legitimidade para ocupar os espaços de decisão, representação e liderança, inclusive como delegadas e representantes na etapa nacional da Conferência.





Nosso compromisso é com uma agenda que afirme a vida em sua diversidade. Que reconheça que as opressões se somam e se entrelaçam — e por isso nossas lutas também precisam ser conectadas.

A nossa presença nos espaços de formulação, deliberação e controle social das políticas para mulheres é uma revolução poderosa. Porque cada travesti e mulher trans que fala, propõe e lidera está rasgando séculos de invisibilização. E está construindo um país onde todas possam viver com dignidade, segurança e direitos plenos.

Travestis e mulheres trans não são o “outro” das mulheres. Nós somos mulheres. E nossa luta é pela vida de todas nós.



**5ª CNPM**  
Conferência Nacional de  
Políticas para as Mulheres  
MAIS DEMOCRACIA, MAIS IGUALDADE, MAIS CONQUISTAS PARA TODAS

## **A seguir algumas sugestões de propostas que consideramos importantes de serem defendidas nas confrências de Mulheres, em todos os níveis:**

- Enfrentar os processos de desumanização das identidades trans, reconhecendo que travestis e mulheres trans são mulheres e devem ser acolhidas sem distinções ou hierarquias entre mulheres cis e trans;
- Reconhecer identidades de gênero diversas nas políticas para mulheres, com metas, orçamento e indicadores específicos;
- Fortalecer políticas inclusivas para travestis e mulheres trans em situação de rua ou vulnerabilidade social, migrantes, PCD e em sofrimento psíquico;
- Realizar diagnóstico nacional sobre as necessidades de travestis e mulheres trans em unidades prisionais;
- Garantir a continuidade da hormonização, acesso à saúde integral e tecnologias de prevenção no sistema prisional ;





- Assegurar programas de empregabilidade para travestis e mulheres trans, com atenção aquelas em situação de rua e egressas do sistema prisional;
- Criar protocolos para o atendimento humanizado de travestis e mulheres trans vítimas de violência, incluindo profissionais do sexo;
- Coletar e divulgar dados específicos sobre atendimento de travestis e mulheres trans em serviços como Disque 180 e Casa da Mulher Brasileira;
- Reconhecer legalmente os assassinatos de travestis e mulheres trans como feminicídios, garantindo sua inclusão nas estatísticas oficiais de violência contra as mulheres, com base na identidade de gênero das vítimas;
- Assegurar políticas de proteção específicas para mães trans, em especial aquelas que são mães solo, reconhecendo suas realidades e desafios a partir de uma perspectiva interseccional;
- Garantir acolhimento e dignidade para travestis e mulheres trans idosas nas políticas de mulheres;



- Realizar campanhas nacionais de conscientização e formação para a efetiva aplicação da Lei Maria da Penha, da Lei de Violência Política de Gênero e de outras legislações de proteção às mulheres, assegurando sua aplicabilidade a travestis e mulheres trans;
- Instituir cotas para a contratação de travestis e mulheres trans, sobretudo negras, no serviço público e empresas;
- Desenvolver campanhas nacionais de enfrentamento à transfobia na educação, na política, no trabalho, nos transportes públicos, na mídia e nas redes sociais;
- Ampliar e garantir o acesso gratuito à retificação de nome e gênero com emissão de documentos nas Casas da Mulher Brasileira;
- Promover acesso à moradia social para travestis e mulheres trans em vulnerabilidade;
- Formar servidoras/es públicos para atendimento respeitoso a pessoas trans;
- Veicular campanhas específicas sobre direitos trans em todos os canais oficiais do Ministério das Mulheres;



- Garantir a participação de travestis e mulheres trans nos conselhos e mecanismos de controle social;
- Criar mecanismos para assegurar a presença de travestis e mulheres trans nas coordenações executivas das conferências de mulheres em todas as esferas;
- Assegurar políticas específicas para travestis e mulheres trans em territórios de favela e periferias, e do interior, com foco na prevenção da violência e no acesso a serviços públicos;
- Incluir travestis e mulheres trans nos programas de apoio à saúde mental das mulheres, com acolhimento anticapacitista e livre de transfobia;
- Garantir recursos, cotas em editais e apoio técnico para organizações lideradas por travestis e mulheres trans;
- Assegurar, em todas as ações governamentais, eventos e conferências, acessibilidade plena para travestis e mulheres trans com deficiência, incluindo intérpretes, materiais inclusivos, recursos de apoio e o uso de linguagem respeitosa à diversidade de gênero.



Este é o momento de ocuparmos, propormos e decidirmos. Porque nenhuma política de mulheres será realmente eficaz se não contemplar todas as mulheres — e nós somos muitas, somos diversas e estamos em toda parte.

Com luta, afeto e coragem,

Brasil, 26 de maio de 2025.

**Associação Nacional de Travestis e Transexuais**

**Para mais informações sobre a V Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres acesse as redes sociais do Ministério das Mulheres ou a Página da VCNPM no site do Brasil Participativo**



**5ª CNPM**  
Conferência Nacional de  
Políticas para as Mulheres

MAIS DEMOCRACIA, MAIS IGUALDADE, MAIS CONQUISTAS PARA TODAS